

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsável:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adiantado. — União postal: — Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANNUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 18 de Setembro de 1904

GUERRA AO CLERICALISMO

Ha tempos, por occasião do apparecimento do celebre decreto de 18 de abril que legitimou a existencia em Portugal das congregações religiosas, dava-nos o *Districto de Vizeu* curiosos trechos d'um sermão prégado por um tal *Fr. Santinhos da Fraga*, lá para a Beira.

Vae na integra:

... *“E que venham para cá esses snrs. liberaes, quer progressistas, regeneradores ou republicanos, que não de encontrar quem os receba e quem os enxote.”*

«Estes malditos, a quem por infelicidade nossa certo clero traidor e liberal acompanha na politica por fraqueza ou motivos interesseiros, decidiram acabar com os conventos e até com a propria religião.

«Mas os conventos, os frades e a santa religião, cá estão e cá ficam, armados da força divina e defendidos por todos os fieis, por todos vós, homens e mulheres, que não deveis recuar em dar a ultima gotta do vosso sangue, quando preciso fôr, por esta causa.

«Malditos sejam elles todos e o seu maçonico governo; *seja maldita a sua carne e os seus ossos e não tenham saude da cabeça até aos pés!*»

Esta parte final é uma abreviatura das fórmulas ordinarias da excomunhão, que revela bem a falta de *sentimento religioso* nos espiritos catholicos.

Nada ahí falla de amor, que é a essencia do religiosismo de Jesus: tudo respira odio politico, intransigencia sectaria, amor ás temporalidades.

Dirão que não é pela opinião isolada d'um frade quasi anonymo que se deve avaliar o espirito da Igreja. Mas exactamente esse é que é o espirito actual da Igreja.

Essa doutrina escorre de todos os escriptos orthodoxos de Constantino para cá. E' o espirito de Gregorio VII, de Innocencio III, de Alexandre VI, de Leão X, de Julio II, de Paulo III, de Pio V, de Gregorio XIII, de Gregorio XVI, de Pio IX. E' o espirito do concilio de Niceia, e de todos os concilios eucomenicos, ou presumidos taes, como os de Trento e do Vaticano. E' o espirito de Gaume, de Freppel, de Ségur, do conde de Mun, de Balmes, de Sardá, de Schrader, de Sousa Monteiro, de Menendez Pelayo, e, descendo até ao lodo da vazante, é o espirito de toda a rédua de monzós do *Correio Nacional* e da *Palavra*.

Aquelle fradinho poderá ser estúpido; mas o que mostra é ter o espirito bem embebido das doutrinas ultramontanas e intolerantes que constituem hoje o ambiente moral da Igreja catholica.

Quer dizer: a Igreja, apesar de toda a bichinha-gata que entre nós lhe fazem certos liberaes, a Igreja, dizemos, tem por todos quantos fazem profissão publica de *liberalismo*—seja elle o liberalismo farçola dos hintzaceos, alpoinistas, franquistas e nacionalistas—o mais profundo odio; porque com a orthodoxia catholica é absolutamen-

te incompativel o conceito da liberdade, por attenuada e mitigada que seja ainda de limitações auctoritarias.

Os auctores ultramontanos chamam ao liberalismo *uma peste*, e um d'elles escreveu um livro afim de demonstrar que *liberalismo é peccado*.

Ante esta doutrina odiosa, intransigente, o que é que vale ou pôde valer a declaração do chefe do Estado, de que «é liberal por educação, por convicção e por indole», elle, chefe de um estado que faz profissão de catholicismo, elle, cujos governos protegem descaradamente o renascer das congregações, levados por um servilismo despresivel ante uma senhora, que nem sequer representa um poder constitucional, mas cuja influencia elles pretendem explorar em beneficio da sua politica?

Os clericas podem ajoelhar deante do rei presumidamente liberal; no fundo, odial-o-hão. O seu rei será sempre o outro, o apostolico, o que se curvar sem hesitações nem reservas a todas as exigencias de Roma—D. Miguel.

Para combater a politica clerical ha só um meio; e esse está longe de estar no espirito do snr. D. Carlos, em quem revive todo o espirito auctoritario de sua avó a snr.ª D. Maria II: era iniciar uma politica rasgadamente liberal, amplamente democratica, e, por conseguinte, anti-clerical, á Combes.

Pôde fazel-o o snr. D. Carlos?

Não pôde. O actual reinante é um sceptico em materia religiosa, e o scepticismo nunca dá homens de acção: dá indifferentes. Não se importa com os padres mas não tolerará reformas que, começadas no campo religioso, podem ir terminar no campo institucional.

Assim, á sombra d'esta indiferença do soberano, medram os jesuitas e os clericas de todos os feitios, alentados pelo zelo indiscreto da rainha, a quem ministros sem pudor mental pretendem lisongear.

Tal é a situação real do nosso paiz. O clericalismo invade tudo, alastrando como uma nodoa de azeite. E a monarchia liberal não nos pôde acudir. Do povo ha-de vir, pois, o remedio.

Mas o povo é preciso que nós o orientemos, porque elle na sua ignorancia facilmente pôde ser illudido e arrastado pelos nossos adversarios.

E esta orientação liberal do povo, como a podemos nós realizar, sob o governo d'esse homem que se diz «liberal por educação, por convicção e por indole?...»

Vejamos.

Definamos os termos. E' sempre indispensavel, em questões d'esta ordem, não nos cançaremos de o repetir.

Ora a Liberdade—definiu-a bem Julio Simon—é a egualdade do direito.

Assim o paiz será livre se a lei fôr equal para todos, quer dizer, se a todos forem facultados os mesmos meios para a realização do seu direito.

E livre este paiz liberal?...

Não é.

Emquanto os padres podem livremente fazer os seus sermões sem sequer participação prévia á auctoridade, e não teem a sua palavra fiscalizada pela auctoridade nem admittem interrupções de replica aos seus dislates ou ás suas infamias, proferidas em casas (os templos) que de direito pertencem á nação, nós apenas poderemos dirigir-nos oralmente aos nossos concidadãos mediante participação prévia á auctoridade, a qual, por inventados pretextos de ordem publica, pôde prohibir a palestra, e manda fiscalisar as nossas palavras ordinariamente por agentes sem educação alguma intellectual, que insensata e arbitrariamente nos interrompem ou impõem mordaca, qual fez o chefe Salvador no congresso anti-clerical do Aterro.

Para nós, todas as tarrachas; para elles, todas as garantias.

Assim, elles estão perfeitamente á vontade. Attribuem-nos do alto dos pulpitos, doutrinas que nós não professamos, para se darem o facil prazer de nos levarem de vencida, argumentando como quem estivesse em face de um manequim, simulando n'estes as mais disparatadas respostas. O povo credulo imagina que aquillo é a serio, e fica imaginando que o charlatão de sotaina é um poço de intellectualidade e sabedoria. Depois, vem sempre o *truc* de effeito: «Se está por ahí algum d'esses impios, que responda!... Mas não responde, não...», etc.

Como ha-de elle responder, se na igreja não são permittidas interrupções ao orador? Quem o fizesse, iria para a Penitenciaria, ou veria ser-lhe applicada a lei sclerada de 13 de fevereiro—essa obra prima do sclerado João Franco.

Depois, comprehende-se: os desgraçados que frequentam assiduamente as igrejas, não frequentam as nossas assembleias livres. Teem medo de se chegar a nós, *os pedreiros livres* que, á legua, tresandamos ao enxofre das furnas infernaes. Assim, o que o padre lhes diz é sagrado e indiscutivel. E, quando veem a ter filhos, é n'esses principios que educam a prole.

E assim se estrangula a mentalidade d'um povo; assim se esmaga todo o seu civismo, como na India se esmagam os crentes sob as rodas do carro triumphal da *boa-deusa Kali!*

Toda essa pobre gente odeia do fundo da alma os maçons. Porquê? o que é que ella conhece dos mysterios symbolicos da Maçonaria?

Absolutamente nada.

Mas os escriptores clericas e os pregadores malvados teem-lhes dito que os maçons dão tiros na imagem de Christo e que matam crianças para os seus *nefandos mysterios*. E, nos seus habitos de estúpida credulidade, elles creem a aleivosa imbecilidade.

Foi a mesma calumnia que na idade media e até ao seculo XVIII circulou no occidente europeu contra os judeus, determinando da parte dos fanaticos as horrorosas matanças tumultuarias que enodoam a Historia e dando aso aos applausos que uma canalha fanatisada até á bestialidade canibalesca concedia aos autos-da-fé, devoradores dos desgraçados filhos de Israel.

E' ainda com infamias d'essas que os clericas russos conseguem amotinar aquelle povo embrutecido na dupla servidão, intellectual e politica, contra os judeus do Imperio.

Foi a calumnia urdida contra os albigenses no seculo XIII pela canalha catholica da cruzada a cuja frente se encontrou o inquisidor S. Domingos.

Mais ainda: foi a calumnia que nos tres primeiros seculos do christianismo, contra os christãos puzeram em circulação todos os perseguidores da religião nova.

Nem a propria experiencia serve a mostrar a essa Igreja, apostata e prostituta, a indignidade das suas torpes accusações!

Mas deixemos isso.

O que nos interessa ver é isto: a cumplicidade dos poderes publicos com a reacção; não devendo bastar-nos a alterar este criterio o facto isolado da prohibição, agora, do pagode processional da Immaculada.

De resto, não tem nada o caso que deva surprehender-nos. E' sabido que o *immortal dador*, D. Pedro IV, quiz pôr a seu lado os jesuitas, e que só se lançou nos braços do anti-fradismo quando os jesuitas, gratos a D. Miguel que os acolhera em Portugal—pela primeira vez depois do marquez de Pombal—se puzeram em campo pelo *rei absoluto*, bem como todos os bandidos dos diversos conventos ao tempo existentes.

Os liberaes que acompanhavam D. Pedro eram quasi todos anti-clericas. Elle... era Bragança. Foi assim que o decreto da expulsão dos frades foi uma surpresa urdida pelo ministro Joaquim Antonio de Aguiar, que o rei liberal não teve coragem de renegar.

De resto, como bom Bragança, D. Pedro V mostrou-se favoravel ao conventualismo, chegando a admittir as irmãs de caridade, expulsas apenas graças á agitação provocada pela palavra eloquente de José Estevão.

D. Luiz sancionou o crime da prohibição das conferencias do Casino, das cutiladas nos liberaes á porta da sé do Porto, das cutiladas por occasião do centenario pombalino, e deixou ficar sem resultado o inquerito ordenado em 1880 ás casas religiosas.

Do actual reinado não fallemos.

Podem responder-nos que a Carta garante que ninguém pôde ser perseguido por motivos religiosos.

Mas esta disposição da Carta torna-se uma verdadeira cilada jesuitica quando confrontada com a doutrina theocratica doCodigo Penal no tocante aos crimes contra a religião do Estado.

O altar e o throno apparecem-nos ligados. Para derrubar um, preciso será derrubar o outro.

O Estado liberal, amaldiçoado pelos clericas, liga-se todavia com elles contra nós.

«Abaixo o clericalismo!» podia de antes significar apenas: «Viva a liberdade!»

A monarchia não quer porém que seja assim. E a sua attitude impõe a esse grito um novo sentido.

Elle é o equivalente d'est'outro:

«Viva a Republica!»

HELIODORO SALGADO.

Anniversarios

Fazem annos no dia 21, a snr.^a D. Olympia de Freitas Novaes e o snr. José Teixeira dos Santos; no dia 22, o snr. Manoel Fernandes da Silva Correia.

Musica no jardim

A excellente banda regimental, se o tempo o permittir, das 7 e meia ás 9 e meia horas da noite d'hoje executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.^a PARTE

La alegria de la huerta—Passo dobrado.
Pot-pourri da «Mala Paschoa».
El-Duo de «La Africana».
El Manuelito—Bolero.

2.^a PARTE

Grande Phantasia da opera «Carmen».
Subtil—Mazurka.
Imprensa militar—Passo dobrado.



José Mathias Teixeira

Passou no dia 7 do corrente o 2.^o anniversario do fallecimento d'este modesto artista, que na sua profissão de alfaiate occupou honrosamente o seu posto, o que é rarissimo nos tempos que vão correndo.

Algumas linhas de justiça á sua memoria e como tributo de saudade lhe dedicou no ultimo numero d'este jornal um seu companheiro operario e nosso apreciado collaborador.

Essa circumstancia, junta a uma outra que vamos expor, obstou que lhe consagrássemos então a singella homenagem posthuma que lhe tributamos hoje, estampando estas linhas e o seu retrato. E' que esperavamos que as classes operarias, essas que se dizem socialistas e prégam a liberdade, egualdade e fraternidade, tivessem deliberado, mesmo reservadamente como de costume e sem nos participar, ir no ultimo domingo, já que fóra de trabalho o dia 7, em piedosa romagem ao cemiterio d'Alhoughuia e, junto da modesta campa onde repousam os restos mortaes do malgrado operario, afirmar ali a crença no Ideal que elle professava e dizerem se sim ou não o tomaram de exemplo nos sacrificios que elle teve, nos serviços que prestou á sua causa, respeitando e aproveitando-lhe as suas iniciativas sociaes em pról dos seus companheiros opprimidos que não elle.

Era isso o que devia ser e o que nós esperavamos das referidas classes trabalhadoras, guardando para agora o fallarmos a bem d'ellas e da manifestação ao operario extinto, pois bem digno se tornou em vida de todas as homenagens que lhe fossem e sejam prestadas á sua memoria, tão viva como saudosa.

Mas não, infelizmente. O promotor da manifestação funebre que o anno passado foi prestada á memoria do dedicado e incançável propagandista José Mathias Teixeira — classificado o *joven socialista livre*, como companheiro e seguidor do morto, disse com antecedencia n'um jornal do partido em que milita como nenhum outro e do qual é informador assiduo, *O Primeiro de Maio*:

«No dia 7 do corrente faz 2 annos que falleceu o valente propagandista do desenvolvimento das ideias socialistas em Guimarães, José Mathias Teixeira.

As collectividades de Guimarães, não devem esquecer este dia, e cumpre-lhes prestar a devida homenagem áquelle que tanto para ellas trabalhou.»

Pois apesar de o lembrar e incitar, esse dia 7 de setembro parece ter passado despercebido ás classes operarias, como passa tudo que não lhes cheirar a festa.

Apenas trez correligionarios amigos e admiradores do morto se lembraram do anniversario funebre, indo depor flôres sobre o seu coval.

De résto, houve até quem mesmo depois do dia trabalhasse e dissesse que no passado domingo se realisava a manifestação. Mas tudo foi inutil, não se realisando nada porque nenhum appareceu.

Isto dá simplesmente a perceber e confirma que ha para ahi cada *sucio*... partidario da pandega, que ninguem os reúne para coisas serias, mesmo até quando se trata dos seus interesses.

Depois, queixam-se de todos quando

as mais das vezes são elles os culpados, porque não querem ou não sabem conduzir-se.

Bem dizia esse outro luctador anonymo, esquecido já por aquelles a quem elle consagrava o melhor do seu tempo, — o fallecido dr. Avelino:

—Socialistas? é coisa que cá não ha, nem medra.

E é verdade.

Os melhores desaparecem, deixando ficar atraz d'elles um ou outro que de pressa succumbe d'um outro modo, porque se encontra quasi sempre só ou mal acompanhado, quando tenta continuar a Obra do Mestre.

Mas d'entre tanta incuria ainda ha quem se lembre com saudade d'aquelles que foram sinceros propagandistas da Ideia.

Essa consolação nos resta, muito embora não sejamos aquelles que mais lhes deveram prestar homenagens, — pobres, sim, mas bem significativas.

E esta que consagramos á memoria do desventurado José Mathias Teixeira, pertence a esse numero, só com a agravante de servir de justa licção e incitamento ás classes operarias por quem elle tanto luctou, defendendo os seus irmãos de trabalho.

Pela sua parte não tinha necessidade d'isso, pois fructa o que lhe era preciso da sua familia possuidora de bens de fortuna, que muito o amava e estimava.

Pois nem mesmo assim a gratidão eterna das classes trabalhadoras se tornou mais patente para com a sua memoria.

Entretanto, consagramol-a nós por este meio, e que descance em paz o saudoso socialista extinto.

Contribuições

A matriz da contribuição industrial para a collecta do anno corrente estará em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho, desde 1 a 10 do proximo mez de outubro.

Tembem até ao fim d'este mez podem ser entregues na mesma repartição de fazenda as declarações dos contribuintes d'este concelho que pretendam pagar em 4 prestações as contribuições predial e industrial.

Nos termos do decreto de 9 do corrente, na tabella da distribuição do contingente da contribuição predial de 1904, cabe a este concelho 31:450\$645 reis, a que deu parecer favoravel a respectiva commissão districtal, na sua sessão de quarta-feira.

Sello fiscal em lenços de seda

Foi publicado um decreto, determinando que os lenços de sêda pura ou mixta, que forem expostos á venda ou circularem no paiz, devem ter o sello fiscal pelo que se prove que são nacionaes ou nacionalizados. O sello apposto nas alfandegas e suas estações, e no acto do despacho para os lenços estrangeiros. Os lenços nacionaes serão sellados nas fabricas com um sello provisório, desde o começo da sua fabricação, e substituido depois pelo sello definitivo.

A circulação e exposição de lenços de sêda sem o sello fiscal só será permittida até 31 de novembro proximo futuro.

A circulação de lenços de tecido de sêda pura ou mixta nacionaes ou nacionalizadas, sem o competente sello fiscal, entre as cidades de Lisboa e Porto e o interior do paiz, só será permittido até 30 do corrente mez.

Annos bissextos

O seculo XX terá o maior numero de annos bissextos que um seculo pôde ter, ou sejam vinte e cinco.

O anno corrente é o primeiro e depois haverá um anno bissexto de quatro em quatro annos, até ao anno de 2000, exclusivamente.

No mesmo seculo haverá tres annos, nos quaes o mez de fevereiro terá 5 domingos; esses annos serão: 1920, 1948 e 1975.

Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empreza de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

De Braga, *Manoel Marques Carneiro* (750 reis); de Fafe, *Dr. José Summavielle Soares* (750 reis), *Dr. Alvaro Vieira de Campos de Carvalho* (750 reis) e *Antonio Barbosa Paiva* (750 reis); de S. Torquato, *Dr. Alberto Faria* (750 reis) e *Joaquim Justiniano d'Araujo Leão Martins* (750 reis); do Porto, *Manoel Antonio de Castro* (17000 reis); de Guimarães, *Francisco Martins* (750 reis); de Lisboa, *Antonio de Castro* (750 reis), *Sebastião Teixeira de Carvalho* (750 reis), *Rodrigo Pacheco Barbosa* (750 reis), *Alberto de Carvalho e Souza* (17000 reis), *Domingos Martins da Costa Ribeiro* (750 reis) e *Joaquim José Rodrigues Guimarães* (750 reis).

Ourivesaria e Relojoaria

Alberto Cesar

Abre em outubro. Rua da Rainha, 93 e 95

Gados para Lisboa

A começar do 1.^o do corrente, podem os lavradores engordadores dos gados remetter os seus bois para Lisboa (secção de Talhos Municipaes) que lhe serão pagos á razão de 4\$350 réis a arroba.

Os lavradores ou criadores que desejem remetter o gado, devem participar áquella secção a porção de rezes que enviam, e a demora da remessa mediará entre 8 a 16 dias.

Uma vez as rezes em Lisboa, serão abatidas no matadouro Municipal dentro do praso de 48 horas.

Da offerta deverá constar o numero de rezes que se enviam, a raça ou proveniencia e o peso liquido que se lhes attribuir.

Aviso aos proprietarios

Os alambiques que distillam exclusivamente vinho, bórras de vinho, bagaço d'uva e agua pé, quer de produção propria ou alheia, estão isentos do imposto de licença, mas os proprietarios teem de entregar na repartição de fazenda, 30 dias antes d'aquelle em que pretendam começar a distillação, declarações organisadas em duplicado, contendo os dizeres nos impressos que a mesma repartição fornece, pela modica quantia de 30 réis.

Além d'esta despeza tem mais a de 100 réis em que importa um sello de imposto que deve ser collado n'um dos impressos.

Logica infantil

Diz o filho:—O' minha mãe, por que mysterio profundo se nasce e morre tambem? —Porque Deus o determina, que nada se faz no mundo, sem a vontade divina.

Nada, minha mãe?! Então, se essa regra de que trata nunca admittiu excepção, quando eu maldades fizer, não se zangue nem me bata, que eu sou mau... porque Deus quer.

J. C. CALDEIRA CASTELBRANCO.

Ourivesaria e Relojoaria

Alberto Cesar

Abre em outubro. Rua da Rainha, 93 e 95

Asylo de Santa Estephania

Por intermedio do thezoureiro da commissão administrativa que ora se encontra á frente d'esta instituição, snr. João Pereira Mendes, é solicitado o nosso auxilio em chamar a attenção das boas almas para que protejam tão util casa de beneficencia.

Destinada a recolher desprotegidas crianças do sexo feminino, que as tem em grande numero, na verdade esta instituição tem velado por ellas com mais ou menos cuidado, ministrando-lhes conhecimentos praticos que as tornem mais tarde uteis á vida domestica e portanto á sociedade.

Não somos d'aquelles que vemos esses conhecimentos serem ministrados com uma sã educação moral e intellectiva, mas nem por isso deixamos de as considerar dignas de toda a protecção da beneficencia publica, pois mais carecem d'ella do que outras casas que são protegidas por se dizerem de beneficencia e que afinal não passam de agencias de explorações lórpes.

E por isso, o Asylo de Santa Estephania mais deve merecer a caridade das boas almas, porque felizmente ainda as ha, como se vê das que lh'a prestaram durante os mezes que seguem:

No mez de julho—Da snr.^a condessa de Margaride, 1 açafate de peras; d'um anonymo, 3 cestos de peras; da snr.^a D. Delphina C. Martins da Costa, 1 açafate de laranjas; do snr. dr. Henrique Cardoso de M. Martins e Menezes e esposa, 5\$000 reis para um jantar; do snr. conde de Margaride, a importancia do jantar do dia 16 d'este mez.

No mez de agosto—Do snr. Domingos José de Sousa Junior, 5\$000 reis para melhorar um jantar; d'um anonymo, 4 duzias de padas, 2 cestos de maçãs e 1 de peras; d'uma pessoa do Porto, por intermedio da snr.^a D. Maria Anna de Mello Sampaio (Pombeiro), 5\$000 reis; do snr. Oscar da Silva, por intermedio do snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, 16\$640 reis, producto do concerto realizado em 30 de abril, no theatro de D. Affonso Henriques.

Alferes Garcia

Pela ultima ordem do exercito foi collocado em infantaria 8 o alferes de infantaria 20, snr. João Antonio de Freitas Garcia.

"O MUNDO,"

Na pessoa do seu intrepido director e nosso querido amigo França Borges, saudamos-o por ter entrado no 5.º anno de publicação este denodado camarada.

Apostolo fervoroso dos principios levantados em que militamos, não só os tem interpretado e evangelizado como nenhum outro, senão luctado e proclamado por uma nova era de liberdade, egualdade e fraternidade, onde a humanidade possa fruir justiça, paz e amor.

Um parochio atrevido

Conta um jornal que o parochio de Cezimbra, não se contentando com que um individuo tirasse o chapéu quando sua reverendissima representava a entrada de Christo em Jerusalem, levando-o á garupa, sahio de debaixo do pallio e ouviu «obrigal-o» a ajoelhar!

Obrigal-o a ajoelhar!...

Isto não se comprehende, porque desde que uma pessoa não queira ajoelhar, tanto faz que um padre zurre e esbraveje, como que deixe de zurrar e esbravejar.

O que esse bemaventurado protegido do *Sacré Cœur* merecia eram duas bofetadas em correção á sua atrevida inconveniencia. E depois de as ter, nem a Virgem Nossa Senhora da Immaculada lh'as tirava.

O que se vê é que está sendo preciso metter na ordem essa cambada atrevida, visto suporem que trazem... a da Immaculada na barriga, estando em terreno conquistado.

Não, ricos masmarros! convençam-se que isto ainda não vae assim, por mais que o julguem e o queiram!...

Ourivesaria e Relojoaria

Alberto Cesar

Abre em outubro. Rua da Rainha, 93 e 95

Lumes clandestinos

Um pobre homem da freguezia de S. Martinho de Leitões, d'este concelho, fabricava lumes clandestinos, d'esses que a companhia monopolisadora não fabrica e representam enorme economia para a gente pobre.

Pois os fiscaes da Companhia dos Phosphoros, acompanhados d'uma força de infantaria 8, vieram de Braga ali e levaram-no preso e á mulher, tendo de pagar uma importante multa.

Cruel e absurda lei!

(2) FOLHETIM

MINUSCULOS

Cofre de exquisitições

O prégador que se esfalta para convencer os ouvintes é quasi sempre o primeiro descrente.

As ovelhas fogem do lobo para se entregarem sem receio ao magarefe.

Todo o fim marca um principio.

A estupidez é uma força social enorme com que urge contar sempre.

A historia da origem das nações e do seu desenvolvimento atravez dos seculos, prova que a civilização marcha n'uma estrada de sangue.

O padre Bento

Em um dos dias da penultima semana ausentou-se inesperadamente d'esta cidade, e diz-se que para sempre, o rev. padre Bento José Rodrigues, famoso director dos jesuitas de Santa Luzia, sendo substituido n'esse logar pelo rev. Borges Grainha, não menos famoso como membro da respectiva seita.

A sua retirada á sorrelfa fez bulicio em muito espirito e deu aso a fallar-se para ahí em coisas deveras curiosas que, a serem verdadeiras, são proprias da jesuitada e d'aquelles que a coadjuvam nos seus intuitos manhosos e exploradores.

Mas sejam ou não verdadeiras, não descemos a desfiar-as, registrando apenas o facto, muito symptomatico, em saber-se que se retirou o padre Bento e desde logo paralisaram as grandes obras do templo que se andava construindo em Santa Luzia, resultando d'ahi naturaes boatos, mais ou menos commentados ao sabor d'aquelles que lhes ligaram interesse.

O que é certo é que a retirada assim do padre Bento deu causa a boatos e surpresas, provocando muito suspiro saudoso n'esse hypocrita beaterio que o rodeava.

Não admira, porque nós tambem suspiramos bastante quando o soubemos, e logo usamos do symbolico cumprimento de S. Francisco, embora não fossemos lá muito affeiçoados da sua reverendissima pessoa...

«A Moda Universal»—Temos presente o numero referente a setembro, abundantemente illustrado nas suas 8 paginas com varios figurinos, todos elles de novidade, interesse e utilidade para senhoras, pois este numero de que se trata dá a perceber que se vae operar uma revolução completa nas mangas dos seus vestidos.

Não ha duvida de que é uma revista mensal de modas muito util e baratissima, visto os figurinos de novidade que insere, tanto para senhoras como crianças, e custar a sua assignatura apenas 480 reis por anno, quantia que pôde ser remetida, em estampilhas ou vale do correio, para a Agencia Nacional, rua do Ouro, 178, Lisboa.

Conselheiro Campos Henriques

Na quinta-feira veio acompanhar a esposa e filhos á sua quinta de Noval, Santa Maria do Souto, onde passam uma temporada, o ministro da justiça, conselheiro snr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques.

Sexta-feira de manhã retirou para Lisboa, afim de assistir hontem á reunião de conselho de ministros, devendo voltar a esta cidade e seguir para Souto.

S. Judas proclamou Deus o unico *Despota* e Ruskin, o profeta do Bem, o apostolo da Belleza, ensinou que a unica possivel condição de paz e felicidade para os que estão em cima e para os que estão em baixo, para os ricos e para os pobres consiste na sua primitiva e innata dignidade, sob um só *Despota*—Deus.

Porque *Despota*, em grego, significa um senhor ao qual os servos pertencem, como propriedade e que, por seu turno, pertence aos servos tambem, como propriedade d'elles.

Fôra d'estas dependencias o resto é pura convenção ou impura prepotencia.

O oceano estaria negro de impureza se os banhos do mar lavassem as nodoas de caracter.

Se Deus conhece a sua obra e não tem publicado as erratas, é porque o absurdo é um artigo de fé.

As tempestades são, em summa, uma força, que busca o equilibrio.

Donativo para tuberculosos

A commissão organisadora da recepção aos excursionistas do Porto, tendo feito para esse fim um peditorio por diversas pessoas d'esta cidade, enviou-nos a quantia de 15600 reis, saldo das despesas que fez com a referida recepção, para ser distribuida pelos infelizes tuberculosos nossos protegidos, como se verá pelo balancete a seguir:

Receita.....	345105
Despeza.....	328505
Saldo.....	15600

Diz-nos mais que tem a receber uns outros donativos e que fará entrega d'elles logo que os receba.

A' digna commissão agradecemos, em nome dos infelizes que vão ser contemplados, a quantia recebida.

«Revista de Manica e Sofala»—Está publicado e recebemos o n.º 7, 1.ª serie, d'esta importante revista colonial respectiva ao mez corrente, que se publica em Lisboa.

Como os seus numeros anteriores, traz interessantissimos artigos sobre assumptos coloniaes, que são tratados com superior criterio e acompanhados de 5 gravuras elucidativas.

Ourivesaria e Relojoaria

Alberto Cesar

Abre em outubro. Rua da Rainha, 93 e 95

Quem quer ser velho?

Um hygienista notavel diz que para se viver até cem annos, é necessario dispôr as coisas do seguinte modo:

Dormir 8 horas por dia e nunca menos, com a janella do quarto aberta para o arejar bem, evitando porem, correntes de ar, e ao levantar, um banho á temperatura do corpo.

No que respeita a alimentação, pouca carne e bem cozida, dando a devida consideração aos alimentos gordos muito do agrado dos phagocistas, cellulas que no organismo se encarregam da destruição de toda a microbicharia ruim.

Exercicios physicos quotidianos ao ar livre, habitar no campo, evitar a humidade e cuidar muito particularmente da pureza da agua para beber.

Finalmente, nada de irritações, ambições modernas e ferias curtas e frequentes de preferencia a ferias longas e raras.

Estes conselhos bem aproveitados e poderemos chegar a velhos.

Afinal a coisa é simples: comer, dormir e não se ralar a gente.

Os ogres, as sereias fatidicas, as tarascas, os gnomos destructores, os dragões atados, os unicornios rompentes, os gryphos ferozes, as chimeras, os genios cornados, hirsutos e rabudos, as gargulas escancaradas, as bruxas preveras, todo o bestiario estranho e demoniaco da idade media, com os maleficios e sortilegios que subintendiam, e obumbravam o espirito do povo, são inferiores ao bruto phantasma da hostilidade com que a rotina ainda hoje recebe as innovações prodigiosas.

Quem ateima em viver presencaia mais desgraças do que partilha prazeres.

Os peores tyrannos são os satellites da justiça absoluta.

O sorriso d'uma mulher bonita pela sua energia magnetica, psytica e triumphal, em casos do coração, convence melhor do que toda a logica de tractadistas e compendios profusos com regras d'esgrima do pensamento.

Obituario

Com 88 annos de idade, falleceu na penultima sexta-feira, na freguezia de Gonça, d'este concelho, a mãe dos snrs. Antonio José da Silva Guimarães e Justino José da Silva, estimados negociantes de ourivesaria estabelecidos á rua da Rainha, n'esta cidade.

Tambem na segunda-feira, pelas 4 horas da manhã, falleceu na sua residencia, á rua do Conde D. Henrique, o snr. Francisco Rodrigues Gonçalves, de 64 annos, proprietario e de nacionalidade hespanhola.

O finado era casado com a snr.ª D. Emilia da Silva Rodrigues, estimada modista, e cunhado dos snrs. Antonio José da Silva Guimarães e Domingos José da Silva Anacleto, e tio do snr. Manoel José da Silva Guimarães, habil pintor.

Os responsos de sepultura tiveram logar na terça-feira, pelas 11 horas da manhã, na igreja de S. Francisco.

As familias enluctadas, os nossos pezames.

MISSA DE SUFFRAGIO

Na igreja da Misericordia teve logar na quinta-feira, pelas 8 horas da manhã, a missa do 7.º dia pela alma da snr.ª D. Maria Antonia d'Assumpção e Castro, sendo celebrante o rev. snr. Joaquim Ferreira de Freitas, digno prior da freguezia de S. Payo.

Assistiram ao acto diversas pessoas da familia e das suas relações.

Pequenas noticias

Superiormente foi denegada approvação á deliberação da camara municipal d'esta cidade que concedia o uso do furão na caça do coelho, por não lhe competir regular sobre o assumpto.

Desde o dia 11 do corrente, o comboyo n.º 4 do caminho de ferro de Guimarães passou a ter 1 minuto de paragem na estação de Louzado, para trasbordo de passageiros.

LEILÃO DE PENHORES

Na Casa Penhorista Vimaranesse de Peixoto & Rocha, sita na rua da Rainha n.º 144, proceder-se-ha no dia 30 do proximo mez de outubro e seguintes, pelas 10 horas da manhã, a arrematação dos penhores que se acharem com falta de pagamento de juros, o que se annuncia para os devidos effectos.

Guimarães, 13 de setembro de 1904.

Peixoto & Rocha.

O que ha de mais trivial é o espectáculo da morte e, todavia, é ella a nossa maior preocupação.

Se o homem conhecesse as phases da sua preexistencia e advinhasse a vida futura, ficaria extactico de surpresa, talvez de pavor, talvez de desapontamento.

Quem quizer que um facto se divulgue é dar-lhe a fórma de segredo.

Um marido que confia ás cegas é um condemnado infallivel.

Na Australia a abelha, que para ali foi importada, extermina rapidamente a pequena abelha indigena, desprovida de agulhão.

Sê bom, mas conserva-te precavido e na defensiva, eis o succo d'este exemplo.

(Continúa).

N. B.

O Povo de Guimarães

CALENDARIO DE SETEMBRO

Domingo	4	11	18	25
Segunda	5	12	19	26
Terça	6	13	20	27
Quarta	7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22
Sexta	2	9	16	23
Sabbado	3	10	17	24

Quarto ming. em 3, ás 2-24 m. da manhã.
 Lua nova em 9, ás 8-9 m. da tarde.
 Quarto cresc. em 16, ás 2-38 m. da tarde.
 Lua cheia em 24, ás 5-15 m. da tarde.

Horario dos comboys

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoia, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoia e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoia, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 6-38 da manhã, sabindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados — A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio — Diario — A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5 — Mixto — Diario — A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoia.

Os comboys n.ºs 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.



Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
 Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.



Madeiras

de riga e flandres, vendem-se mais barato na Fabrica União de Cutelarias de Guimarães,



A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de merceria com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto



Grande Marcenaria * * * *

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numero e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, affiliação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Baga de Sabugueiro

de 1.ª qualidade, vende-se na CONFEITARIA de SILVESTRE GOMES TEIXEIRA—Toural.

Desconto aos revendedores.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

(Antiga Casa do Augusto)

Rua Nova de Santo Antonio, 27--Guimarães

Fuzos para lagares.

Arames de ferro para pipas.

Arames de zinco e ferros para ramada.

Tesouras para podar.

Cutelarias e ferragens de todas as qualidades.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA